



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
CURSO PSICOLOGIA

Relação entre estresse parental e habilidades sociais de crianças com altas habilidades

Orientador: Prof. Dr. Edson Junior da Silva Cruz

Alunos: Luana Nahum Quintela
Rafael Ferreguete Crispino

BELÉM
2024

Sumário

Resumo	3
Abstract	4
Introdução	5
Justificativa	8
Objetivos	9
Objetivo Geral.....	9
Objetivos específicos	9
Método	10
Tipo de pesquisa.....	10
Participantes e Procedimentos	10
Critérios de inclusão e exclusão.....	11
Instrumentos.....	11
Análise de dados	12
Aspectos éticos.....	13
Resultado	14
Análise descritiva.....	16
Análise de correlação	18
Discussão	20
Conclusão	22
Referências	23
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	28
Apêndice B - Questionário Sociodemográfico	29
Anexo A - Índice de Estresse Parental	33
Anexo B - Questionário de Resposta Socialmente Habilidosas - Pais (QRSH - PAIS)	37
Anexo C - Aceite do Comitê de Ética em Pesquisa	342

Resumo

A presente pesquisa aborda a temática das altas habilidades/superdotação (AH/SD) em crianças, destacando a complexidade dessas características, que englobam habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Explorou-se a relação entre o estresse parental e as habilidades sociais dessas crianças, reconhecendo que crianças com AH/SD frequentemente enfrentam desafios emocionais e comportamentais. A pesquisa utilizou uma metodologia de levantamento com amostragem por conveniência, aplicando três instrumentos de autopreenchimento para investigar características sociodemográficas, habilidades sociais das crianças e estresse parental. O estudo foi divulgado em grupos de pais de crianças com altas habilidades na internet e contou com a participação de 35 pais que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados indicaram uma correlação moderada entre as habilidades sociais das crianças e o estresse parental, sem correlação significativa entre esses fatores e as variáveis sociodemográficas. Concluiu-se que fatores comportamentais dessas crianças, como a sobre-estimulabilidade, podem contribuir para o aumento do estresse dos pais, mas é necessário mais pesquisas para compreender a correlação entre fatores.

Palavras-chave: altas habilidades, estresse parental, habilidades sociais, superdotação.

Abstract

The present research addresses the topic of giftedness in children, highlighting the complexity of these characteristics, which encompass above-average abilities, task commitment, and creativity. The study explored the relationship between parental stress and the social skills of these children, recognizing that children with giftedness often face emotional and behavioral challenges. A survey methodology was employed with a convenience sampling, applying three self-report instruments to investigate sociodemographic characteristics, children's social skills, and parental stress. The study was disseminated in online groups for parents of gifted children and included the participation of 35 parents who met the inclusion and exclusion criteria. The results indicated a moderate correlation between children's social skills and parental stress, with no significant correlation between these factors and sociodemographic variables. It was concluded that behavioral factors in these children, such as overexcitability, may contribute to increased parental stress, although further research is needed to better understand the correlation between these factors.

Keywords: parental stress, social skills, giftedness.

Introdução

As altas habilidades/superdotação (AH/SD) se caracterizam pela capacidade acima da média de um aluno em uma ou mais áreas das atividades humanas. A teoria dos três anéis propõe que a superdotação é concebida a partir da interseção de três dimensões: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade (Renzulli, 2016). O autor também refere dois tipos de superdotação: a acadêmica e a produtivo-criativa, sendo a primeira identificada a partir de testes de Q.I e caracterizada pela presença de habilidades analíticas, e a segunda descrita por uma maior qualidade de produção criativa capaz de impactar sua comunidade e causar mudança. Não existe uma padronização para o crescimento de crianças com AH/SD, mas se sabe que fatores do ambiente, como a situação socioeconômica familiar e a qualidade dos relacionamentos desse indivíduo influenciam diretamente no ajustamento dessas habilidades, ou seja, as interações entre a criança e seu meio irão predizer o desenvolvimento dessa característica (Szymanski, 2021).

Crianças com altas habilidades tendem a apresentar um descompasso entre suas habilidades intelectuais e as socioemocionais, podendo apresentar problemas relacionados ao comportamento e suas emoções (Dalosto & Alencar, 2013), que também podem ser entendidas por pontos de sobre-excitabilidade, isto é, momentos em que estas crianças estão sobre muito estímulo, tanto interno quanto externo, muito mais fortes do que dito de um indivíduo normal, tornando a vivência mais complexa e diversificada (Ronksley-Pavia & Neumann, 2022). Esses problemas podem ser vistos dentro dos ambientes familiares por meio de comportamentos de manipulação, agitação e dificuldades de aceitação de outras pessoas (Andrade *et al.*, 2022). Diante disso, é revelada uma percepção moderadamente negativa das crianças com AH/SD em relação aos seus pais, uma vez que estas acreditam que seus pais não estão tão presentes em suas vidas quanto seus pais achavam (Chagas & Fleith, 2009; Ferreira & Fleith, 2012).

Del Prette e Del Prette (2017) descrevem que as habilidades sociais são um conjunto de comportamentos sociais aprendidos que promovem um desempenho social adequado. Em diferentes contextos interpessoais, tais comportamentos favorecem a qualidade das interações do indivíduo. Na infância, as habilidades sociais desempenham uma importante função no desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança, favorecendo a formação de vínculos interpessoais saudáveis. Também é observado que na presença de habilidades sociais no repertório das crianças, o desempenho acadêmico delas tende a ser melhor (Del Prette & Del Prette, 2013). Dessa forma, a falta de habilidades sociais dessas crianças em conjunto com a diferença de percepção acerca da satisfação parental entre elas e os pais podem ser motivos de estresse para os cuidadores, como em casos de famílias com uma criança com TEA (Machado *et al.*, 2022).

Além dessas possíveis variáveis relacionadas ao estresse parental, nota-se dentro da literatura algumas outras causas influentes nessa dimensão, mas que não possuem grande divergência quando comparados ao caso de famílias com crianças de habilidades medianas, como a falta de comunicação ou uso de tempo (Chagas & Fleith, 2009). Conquanto, em um estudo que visou investigar as diferenças de níveis de bem-estar psicológico entre pais de crianças com e sem AH/SD, foi possível observar que cuidadores de crianças com AH/SD tendem a apresentar maiores taxas de raiva, medo e tristeza, o que exibe um nível de bem-estar psicológico inferior aos de pais de crianças com habilidades medianas (Llinares-Insa *et al.*, 2020). Com isso, fica evidente que o exercício da parentalidade para pais de crianças com altas habilidades pode ser mais estressante do que quando se trata de uma criança “comum”. Na produção nacional, Nakano e Oliveira (2019) aborda a temática a partir da perspectiva da avaliação psicológica e intervenção. No entanto, quanto à dimensão parental das crianças com AH/SD, ainda não há uma construção de conhecimento ampla no Brasil devido à centralização de produções de pesquisas nesse tópico em países norte-americanos ou europeus (Oliveira *et al.*, 2020).

Ao comparar o artigo produzido por Jolly & Matthews (2012), cujo objetivo foi realizar uma revisão de literatura sobre produções em artigos a respeito da parentalidade exercida por pais de

crianças com altas habilidades, com o estudo de Andrade *et al.* (2022), que estudou qualitativamente a parentalidade de infantes com AH/SD, nota-se que os primeiros autores apresentaram um panorama mais extenso desse aspecto, tanto em relação à perspectiva sobre parentalidade nessas crianças quanto a serviços para esse público alvo. No estudo de Andrade *et al.* (2022), são relatados que a falta de informação sobre o que seria AH/SD e como aconteceria o desenvolvimento dessas crianças compõem os principais estressores desses papéis parentais. Foi obtido como resultado que esses pais identificam uma carência de orientações sobre a parentalidade no contexto dessa característica, bem como a percepção de postura agressiva dos filhos e a preocupação acerca da postura ética dos mesmos.

Pilarinos e Solomon (2017) ressaltam a influência da dinâmica familiar, especialmente a parentalidade, no ajustamento psicológico de crianças com altas habilidades. Nesse estudo, foi investigado como atitudes educativas e estilos parentais podem impactar no desenvolvimento psicossocial do indivíduo com AH/SD, assim como a percepção dos pais acerca dos filhos com habilidades. Nesse sentido, algumas mães relataram problemas de conduta observados nos filhos. Além disso, foi revelado pelos pais que os filhos muitas vezes preferem ficar sozinhos ou na companhia de outros adultos ao invés de em ambientes com outras crianças. Uma razão apontada para esse comportamento seria o fato de o infante com AH/SD ser preterido nas interações sociais dos colegas e pela ocorrência de *bullying* nesses meios.

Os achados de Yildiz e Altay (2021) corroboram que uma postura suportiva vinda dos pais faz com que haja um aumento do sucesso acadêmico dos filhos e os mantêm motivados. Os autores apontam que as atitudes parentais irão variar de acordo com crenças e valores culturais em quais a família acredita. Também é investigada a influência que transtornos de linguagem e aprendizagem podem exercer no desenvolvimento das altas habilidades e que por exemplo, crianças que apresentavam TDAH em conjunto com as altas habilidades tendiam a apresentar mais problemas no aprendizado, enquanto aquelas com autismo desenvolveram comportamentos considerados "atípicos".

Justificativa

Apesar do primeiro estudo que visou investigar sobre crianças com AH/SD tenha acontecido no século XVIII (Jolly & Matthews, 2012), os mesmos se tornaram frequente nas ciências psicológicas mais recentemente (Martins & Chacon, 2016). Todavia, dentro da literatura sobre altas habilidades e superdotação, nota-se que os resultados encontrados muitas vezes se opõem, isto é, muitas pesquisas encontram dados contrários as outras, trazendo uma literatura divergente sobre tópicos importantes, como o processo de parentalidade dos pais dessas pessoas (Jolly & Matthews, 2012). E, de forma geral, foi notado que a forma de parentalidade afeta o desenvolvimento dessas crianças, tendo uma literatura diversa sobre os tipos e os efeitos da parentalidade e há uma concordância sobre os seguintes fatos: os pais tendem a colocar muita pressão nos seus filhos, estimulando que eles desenvolvam comportamentos relacionados a uma cobrança interna maior, motivadas por recompensas e mais física e mentalmente ajustadas que as outras crianças (Bergold *et al.*, 2020).

Além disso, sobre as pesquisas que visam buscar entender sobre os processos de parentalidade nas famílias que tenham uma criança com AH/SD, notam-se produções focadas em uma pesquisa qualitativa (Andrade *et al.*, 2022; Martins & Chacon, 2016), sendo necessário explorar ainda as dificuldades desses pais, tanto em relação à criação de filhos quanto a como o estresse parental. Dessa forma, na presente pesquisa objetiva-se a tomar outro rumo para pesquisas desta temática: pretende-se investigar quantitativamente, por meio de dois questionários e um índice, se há uma relação entre o estresse parental e as habilidades sociais da criança.

Objetivos

Objetivo Geral

Investigar o estresse parental de pais de crianças com altas habilidades e as habilidades sociais dessas crianças.

Objetivos específicos

- Descrever o perfil sociodemográfico dos pais;
- Analisar o nível de estresse parental e habilidades sociais das crianças;
- Correlacionar as variáveis estresse parental, habilidades sociais das crianças e idade da criança.

Método

Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória e transversal, que visa estudar o estresse parental de pais de crianças com altas habilidades e sua relação com as habilidades sociais dos infantes.

Coleta de dados

O presente dado foi coletado de forma *on-line* no primeiro trimestre de 2024. A pesquisa utilizou do método de amostragem *snowball sampling* para a coleta de dados, que é indicado para casos em que a população analisada é de difícil acesso (Vinuto, 2014); neste sentido, os pesquisadores entraram em contato com perfis do *Instagram* que realizassem divulgação sobre Altas-habilidades e superdotação, principalmente aqueles voltados aos pais. Com isso, o formulário que continha os instrumentos e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) foram enviados para pais de crianças com Altas Habilidades distribuídos pelo Brasil.

No formulário do Google havia no total seis seções caso a pessoa aceitasse participar, na segunda seção tinha o TCLE onde a pessoa podia recusar e iria diretamente para o final, na terceira, quarta e quinta seção havia os instrumentos utilizados, mas a pessoa poderia se retirar e sua resposta não seria computada, e na última seção havia um folheto sobre altas-habilidades e parentalidade positiva e um agradecimento por participar da pesquisa.

Participantes

Total de 46 pais responderam o formulário, mas foram incluídos pais das crianças com AH/SD, independente do gênero e classe social. E foram excluídos pais menores de 18 anos e pais de crianças fora da faixa etária de 4 a 10 anos.

Instrumentos

Questionário sociodemográfico (Apêndice B): este questionário visou coletar informações sociais dos participantes da pesquisa, sendo produzido pelos próprios pesquisadores. Entre os dados coletados têm-se: idade, estado civil, rendimento mensal, com quantas pessoas habitam e com quem moram. Ademais, houve perguntas para entender melhor sobre o indivíduo com AH/SD, tendo as informações sobre idade, qual a posição na prole no caso de haver irmãos, qual série o infante está cursando e questões acerca do diagnóstico de altas habilidades.

Índice de Estresse parental-Short Form (Anexo A; PSI; Abidin, 1995): este índice foi criado com o intuito de avaliar o estresse parental de cuidadores que tiveram seus filhos hospitalizados e criada por Abidin (1995). Este instrumento é composto por 36 itens do tipo Likert pontuando de 1 (concordo totalmente) a 5 (discordo totalmente); a escala é dividida em três subescalas: Interação Disfuncional Genitor Criança (IDGC), Criança Difícil (CD) e Sofrimento Parental (SP) (Campos *et al.*, 2016; Rivas *et al.*, 2021). No Brasil, as pesquisas que utilizaram o PSI apresentaram uma ótima consistência interna do instrumento, tendo o alfa de cronbach igual a 0,91 (Pereira *et al.*, 2016), considerando adequada para o uso na população brasileira.

*Questionário de resposta socialmente habilidosa para pais (Anexo B; QRSH-Pais; Bolsoni-Silva *et al.*, 2011)*: este instrumento tem a intenção de avaliar as habilidades sociais baseados na percepção de que as crianças podem ter interações sociais habilidosas, “[...] que se refere à expressão de sentimentos, assertividade, empatia [...]” (Bolsoni-Silva *et al.*, 2011, p. 227). O questionário é constituído de 18 perguntas que podem ser respondidas por meio de três alternativas: “não se aplica”, quando a criança não apresenta nunca um comportamento; “se aplica um pouco”, quando a criança apresenta poucas vezes o determinado comportamento; “certamente se aplica”, quando a criança tem frequentemente o comportamento, tendo um valor de alfa cronbach de 0,82. É voltado para crianças e, dentro da literatura, há validação para ser utilizada em pais com crianças de até 10

anos e que também foram diagnosticados com altas habilidades (Bolsoni-Silva *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2021).

Análise de dados

Para análise de dados, utilizou-se o software JASP 0.18.3, que é um programa de código livre e gratuito (Silva et al., 2023). Para o estudo de correlação entre as variáveis, empregou-se a interpretação exposta por Dancey e Reidy (2007), em que valores de r menor que 0,10 não apresenta correlação, entre 0,11 e 0,30 há uma correlação fraca, entre 0,31 a 0,60 uma correlação moderada, entre 0,61 a 0,99 uma correlação forte e 1,00 uma correlação perfeito. À significância, adotou-se o valor de $\alpha < 0,05$. Ademais, para análise da amostragem, verificou-se o histograma e também o teste de Shapiro-Wilk (Miot, 2017), que mostrou uma normalidade na amostragem, e realizado uma avaliação de confiabilidade do teste, por meio da escala de coeficiente alfa de Cronbach. Foi realizado uma análise de variância (ANOVA) com as variáveis do questionário sociodemográfico e também realizado o Teste qui quadrado com as interpretações dos testes, mas não foi obtido nenhum dado de significância.

Aspectos éticos

Este estudo foi desenvolvido respeitando as normas de pesquisa envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde (Resolução 466/12 e Resolução 510/16), sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) em dezembro de 2023, sobre o CAAE número 75524923.6.0000.5169(Anexo C).

Resultado

Um total de 46 participantes responderam o formulário online, dos quais só 35 entraram na tabulação dos dados, pois 11 integrantes apresentavam filhos com idades menores de 4 anos (n=1) ou maiores de 10 anos (n=10). Todos os participantes aceitaram o termo de consentimento livre e esclarecido e responderam todas as perguntas dos instrumentos. Da amostra, 34 eram mulheres, sendo a maioria casada (n=25), recebendo mais de 4 salários-mínimos (n=33), com o superior completo (n=28). Sobre as crianças, a maioria delas são primogênicas (n=26), não utilizam medicação (n=32) e não realizam atendimento voltado a AH/SD (n=26). Estes dados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1.

Descrição das variáveis categóricas

Categoria	Contagem	Total
Gênero		
Homem	1	35
Mulher	34	35
Estado civil		
Casado	25	35
Divorciado	1	35
Solteiro	4	35

União estável	5	35
Rendimento Mensal		
Entre 1 a 3 salários-mínimos	2	35
Entre 4 a 6 salários-mínimos	13	35
Entre 7 a 9 salários-mínimos	9	35
Mais de 10 salários-mínimos	11	35
Etnia		
Amarela	1	35
Branca	26	35
Negra	3	35
Parda	5	35
Escolaridade da mãe		
Ensino superior completo	28	35
Ensino superior incompleto	7	35
Escolaridade do pai		
Ensino médio completo	4	35
Ensino superior completo	28	35
Ensino superior incompleto	3	35
Posição na prole		

Filho único	2	35
Primeiro filho(a)	26	35
Segundo filho(a)	6	35
Terceiro filho(a)	1	35
Toma medicamentos		
Não	32	35
Sim	3	35
Tem atendimentos voltados a altas habilidades		
Não	26	35
Sim	9	35
Estado		
Distrito Federal	12	35
Goiás	4	35
Maranhão	1	35
Minas Gerais	1	35
Paraná	2	35
Pará	4	35
Rio Grande do Sul	5	35
Rio de Janeiro	2	35

Santa Catarina	1	35
São Paulo	2	35
Amapá	1	35

Acerca da amostra, é possível observar que 97% (n=34) das pessoas que responderam eram as mães, tendo somente um pai, e 71,42% (n=25) eram casadas no período da coleta de dados. Ademais, 94,28% dos participantes têm rendimento mensal maior que 3 salários-mínimos, havendo mais indivíduos com salários entre 4 a 6 salários mínimos (n=13), indicando que a maioria dos integrantes da amostragem apresentam uma renda mensal acima da média brasileira (Carvalho, 2023). E, por fim, 20% das mães apresentam pelo menos o Ensino Superior Incompleto (n=7) e o restante completaram; e 11,42% (n=4) dos pais têm o Ensino médio completo, 8,58% (n=3) têm o Ensino Superior Incompleto e 80% (n=28) têm o Ensino Superior Completo.

Sobre a criança, duas delas eram filhas únicas e o restante tinham irmãos, sendo observado muitos primogênitos (n=26). Somente 8,58% (n=3) tomavam medicação, sendo que dois remédios são estimulantes leves do sistema nervoso central (i.e. Venvanse e Concerta) e o outro é um antipsicótico atípico (i.e. Risperidona) e 74,28% (n=26) das crianças não realizam atendimento voltados às crianças com altas habilidades.

Análise Descritiva

Como é possível observar na Tabela 2, os cuidadores apresentaram uma média do nível de estresse parental de 97,6 (DP = 19,551), podendo ser observado que, de acordo com Rivas et al. (2021), a média se apresenta como alto nível de estresse parental. Ademais, também é possível observar que, dentro as subescalas do PSI, há um nível maior na subescala Criança difícil (Média = 37,029; DP = 8,005), expondo que os pais tendem a observar uma adversidade em comportamentos da criança.

Tabela 2.

Escores de desempenho dos testes e validade interna

	Média	Desvio Padrão	Teste de Shapiro-Wilk	Mínimo	Máximo	α de Cronbach
PSI	97,600	19,551	0,979*	53,000	149,000	0,917
IDGC	25,629	6,481	0,941*	16,000	38,000	0,764
CD	37,029	8,005	0,977*	20,000	52,000	0,854
SP	34,943	9,440	0,986*	17,000	59,000	0,875
QRSH-PAIS	28,143	5,837	0,936*	16,000	36,000	0,870
Idade filho	7,257	1,821	0,933*	4,000	10,000	-

Nota. PSI: Índice de Estresse Parental; IDGC: Interação Disfuncional Gestor-Criança; CD: Criança Difícil; SP: Sofrimento Parental; QRSH-Pais: Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas para Pais; * $p < ,05$

Sobre as outras subescalas do PSI, elas apresentam as seguintes médias: 34,943 (DP = 9,44) do Sofrimento Parental, observável como alto, indicando que a maioria dos pais tende a apresentar um sofrimento maior; a Interação Disfuncional Genitor-Criança que tem a média 25,629 (DP = 6,481), não apresentando tanto pais com estresse parental neste tópico. E também a subescala Criança difícil com a média de 37,029 (DP = 5,837). Foi notado que 20 participantes indicaram apresentar níveis de estresse parental e que nove crianças tinham possíveis problemas comportamentais.

Os resultados do teste QRSH-PAIS mostraram uma média de 28,143 (DP = 5,837), indicando que os participantes, em geral, pontuaram em um nível moderado de respostas socialmente habilidosas percebidas pelos pais em relação às crianças. O teste de Shapiro-Wilk

apresentou um valor de 0,936 ($p < 0,05$), sugerindo que os dados não seguem uma distribuição normal perfeita, o que implica uma leve não normalidade na distribuição das pontuações. As pontuações variaram entre um mínimo de 16 e um máximo de 36, refletindo uma amplitude considerável na percepção das habilidades sociais das crianças pelos pais.

Análise Inferencial

Inicialmente, para avaliação de normalidade dos dados, realizou-se uma análise dos histogramas, gráficos e também analisado pelo teste de Shapiro-Wilk, que visa estudar a distribuição dos dados e, quanto mais próximo de 1,00, mais próximo da normalidade os dados estão apresentados (Miot, 2017). Portanto, é observável na Tabela 2 que o Índice de Estresse Parental e suas subescalas, o Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas para Pais e a Idade dos Filhos apresentam uma distribuição normal, ou seja, com um valor próximo a 1 ($p > 0,05$), podendo ser realizado análises sem nenhuma problemática, apesar do número pequeno da amostra.

Tabela 3.

Correlações de Pearson R

Variáveis	PSI	IDGC	CD	SP	QRSH-PAIS	Idade filho
1. PSI	—					
2. IDGC	0,757***	—				
3. CD	0,836***	0,523**	—			
4. SP	0,843***	0,437**	0,525**	—		
5. QRSH-PAIS	-0,357*	-0,449**	-0,225	-0,241	—	

6. Idade filho	-0,150	-0,179	-0,126	-0,081	-0,076	—
----------------	--------	--------	--------	--------	--------	---

Nota. PSI: Índice de Estresse Parental; IDGC: Interação Disfuncional Gestor-Criança; CD: Criança Dificil; SP: Sofrimento Parental; QRSH-Pais: Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas para Pais; * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Ademais, os instrumentos desta pesquisa foram submetidos ao teste de confiabilidade pela escala do coeficiente alfa de Cronbach. Segundo Veloso et al. (2015), os testes precisam ter um valor mínimo aceitável para o alfa de 0,70. Os resultados mostraram uma confiabilidade interna aceitável dos instrumentos, sendo que o QRSH-Pais apresentou um valor de 0,870, o PSI de 0,917, as sub-escalas IDGC de 0,764, a SP de 0,875 e a CD de 0,854.

Após a análise de normalidade da amostra pelo Teste de Shapiro-Wilk, foi realizado o teste de correlação de Pearson r entre as seguintes variáveis: Índice de Estresse Parental (PSI), Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas para Pais (QRSH-Pais) e as idades dos filhos, descrito na Tabela 3. Nos dados, é notória uma forte correlação entre o PSI e suas subescalas (IDGC, CD, SP), observável na Tabela 3 e também com importante significância ($p < 0,001$).

Sobre a correlação com o QRSH-Pais, elencou-se uma correlação negativa moderada com o PSI ($r = -0,357$; $p < 0,05$), indicando que as habilidades sociais das crianças com AH/SD percebida pelos pais é inversamente proporcional ao estresse parental, ou seja, quanto maiores as habilidades sociais das crianças, menor será o estresse parental. Ademais, o instrumento QRSH-Pais também apresentou uma correlação negativa moderada com o IDGC ($r = -0,499$; $p < 0,01$), mas não apresentou correlação com as outras subescalas do PSI. Esta correlação entre o QRSH-Pais e IDGC aponta que possivelmente a correlação das habilidades sociais das crianças com o estresse é por conta da relação difícil entre o genitor e a criança.

Não foi identificado nenhuma correlação da idade com as subescalas, isto é, provavelmente na faixa etária entre 4 anos a 10 anos não há uma diferença entre o estresse dos pais. Sendo assim, as outras correlações se mostraram importantes para o desenvolvimento de pesquisas na área de parentalidade de crianças com altas habilidades, pois é a primeira pesquisa que visa entender essa correlação, apesar de haver um número pequeno de participantes.

Os resultados do coeficiente alfa de Cronbach indicaram uma boa consistência interna dos instrumentos utilizados na pesquisa. O Índice de Estresse Parental (PSI) apresentou um alfa de 0,917, sugerindo uma excelente confiabilidade. As subescalas do PSI também demonstraram bons níveis de consistência interna, com a subescala Interação Disfuncional Genitor-Criança (IDGC) apresentando um alfa de 0,764, a subescala Criança Difícil (CD) com 0,854 e a subescala Sofrimento Parental (SP) com 0,875, todos valores aceitáveis e acima do limite mínimo de 0,70 recomendado por Veloso et al. (2015). O Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas para Pais (QRSH-PAIS) apresentou um alfa de 0,870, também indicando uma alta confiabilidade. Esses resultados refletem que os instrumentos e suas subescalas são adequados e confiáveis para medir as variáveis de interesse, garantindo a precisão das análises subsequentes.

Discussão

Este estudo investigou a correlação entre habilidades sociais de crianças com AH/SD e estresse parental a partir de uma pesquisa quantitativa realizada com 35 pais de crianças com altas habilidades, sendo 97% destes respondentes, mães casadas no período da coleta. Os achados que compõem a pesquisa apontam uma correlação entre a presença de AH/SD em crianças e o estresse parental. Este dado é corroborado no estudo de Andrade *et al.* (2022), que também aponta que esses pais muitas vezes precisam fazer abdições em suas vidas profissionais no intuito de priorizar as demandas do filho, como pedir demissão de seus empregos.

Foi possível observar que as habilidades sociais das crianças com AH/SD percebida pelos pais é inversamente proporcional ao estresse parental, isto significa que na percepção de baixas habilidades sociais, maior o estresse desses pais. Esta relação foi encontrada também no estudo de Bargas e Lipp (2013), o qual traz a variável de estresse na perspectiva do Transtorno de Déficit de Aprendizagem e Hiperatividade. Neste estudo, foi realizada uma pesquisa com 25 crianças com esta condição e suas respectivas mães, na qual foi possível concluir que estas apresentavam alto nível de estresse e exerciam estilo parental materno considerado de risco para o desenvolvimento de comportamentos antissociais.

Outro dado obtido por meio da correlação entre o QRSH-Pais e IDGC ($r = -0,449$; $p < 0,01$), que apresenta uma relação entre genitor e infante pode estar associada a um maior nível de estresse. Este dado pode estar relacionado ao fato de que infantes com altas habilidades tendem a apresentar episódios de sobre-excitabilidade, sendo esta expressada pela intensa curiosidade e busca de contato físico constante, o que pode causar exaustão em seus pais pela constante demanda de atenção (Neumann, 2022).

No presente estudo, não foi percebida uma distinção expressiva nas respostas acerca de estresse parental entre cuidadores de crianças entre 04 e 10 anos, indicando que não é observada uma correlação entre o estresse e a idade da criança. Este dado é coerente com a hipótese de

Simonton (2002), que sugere que a ordem de nascimento não necessariamente irá influenciar no desenvolvimento. Acerca da posição na prole, a maioria das crianças investigadas eram primogênicas, o que na perspectiva do *modelo de confluência*, postulado por Zajonc (2001), indica que filhos nesta posição, assim como unigênicos, podem se beneficiar de mais tempo de exposição a fatores que podem propiciar a maturidade intelectual precoce, como exercício de liderança e linguagem adulta. No entanto, não é possível confirmar esta hipótese e é necessário obter uma amostra maior para se ter um entendimento deste motivo.

Além disso, pesquisas apontam que um ambiente familiar afetuoso e equilibrado é importante no desenvolvimento de competências, habilidades e relações interpessoais saudáveis de indivíduos com AH/SD (Olszewski-Kubilius & Corwith, 2014). As práticas educativas parentais também aparecem como elemento importante no ajustamento das habilidades, podendo estas apoiar ou de modo contrário, sobrecarregar o infante com AH/SD (Yazdani & Daryei, 2016).

O estudo de Mudrak (2011) teve como objetivo investigar a relação entre o entendimento do senso comum a respeito da superdotação e as práticas parentais dos pais de crianças com essa característica. Os resultados obtidos apontam como a percepção e expectativas da sociedade acerca do infante com superdotação podem influenciar no desenvolvimento da criança, assim como na sua percepção de si que ela passa a ter, o que é apontado no estudo como uma razão para que essas crianças se sintam mais pressionadas.

Contudo, os resultados do presente estudo destacam a importância de compreender melhor a relação entre o estresse parental e as habilidades sociais de crianças com altas habilidades. A partir das pesquisas, foi possível observar que o estresse vivenciado pelos pais pode impactar negativamente o ambiente familiar e, conseqüentemente, o comportamento social das crianças. De modo contrário, é indicado que um ambiente equilibrado pode contribuir para um desenvolvimento saudável para as habilidades dessas crianças.

Conclusão

O presente estudo buscou investigar a correlação de estresse parental em função das habilidades sociais de crianças com AH/SD. A partir das pesquisas, foi possível concluir que existe uma relação inversamente proporcional entre estresse parental e habilidades sociais dessas crianças. Ainda assim, os dados obtidos neste estudo foram obtidos de modo prevalente a partir da perspectiva materna.

Foi possível identificar que a presente pesquisa possui limitações como: limitação no tamanho da amostra, dificuldade de acesso a essa população para o envio dos convites de pesquisa e o modelo de autorelato dos testes, o que pode propiciar um enviesamento das respostas. Em relação à relevância do estudo, é possível constatar que este visou entender o fenômeno estudado a partir de um método quantitativo.

Por fim, há uma escassez de pesquisas sobre essa temática. Portanto, é essencial a realização de mais estudos que investiguem as correlações entre aspectos parentais (como personalidade, práticas e motivações) e as características das crianças com altas habilidades (incluindo desenvolvimento, personalidade e habilidades sociais). Essas pesquisas contribuirão para ampliar o entendimento dos profissionais sobre o processo de parentalidade nesse contexto específico.

REFERÊNCIAS

- Abidin, R. R. (1995). *Parenting Stress Index*. Odessa: Psychological Assessment Resources, Inc. PMCID, 2528464.
- Andrade, E. I. D., Fonseca, A. C. S., Lisboa, C. M. S., & Marin, A. H. (2022). Dinâmica familiar, práticas educativas e problemas emocionais/comportamentais: percepção parental sobre adolescentes com altas habilidades ou superdotação intelectual. *Ciencias Psicológicas*, 16(2). <https://doi.org/10.22235/cp.v16i2.2327>
- Bargas, J. A., & Lipp, M. E. N.. (2013). Estresse e estilo parental materno no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Psicologia Escolar E Educacional*, 17(2), 205–213. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000200002>
- Bergold, S., Wirthwein, L., & Steinmayr, R. (2020). Similarities and differences between intellectually gifted and average-ability students in school performance, motivation, and subjective well-being. *Gifted Child Quarterly*, 64(4), 285-303. <https://doi.org/10.1177/0016986220932533>
- Bolsoni-Silva, A. T., Marturano, E. M., & Loureiro, S. R. (2011). Estudos de confiabilidade e validade do questionário de respostas socialmente habilidosas versão para pais-QRSH-Pais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24, 227-235. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000200003>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2020). Evidence of validity for Socially Skillful Responses Questionnaires-SSRQ-Teachers and SSRQ-Parents. *Psico-USF*, 25, 155-170. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250113>
- Campos, A. L. S., Daher, R. P., & Dias, A. C. B. (2016). Estresse parental em mães de bebês, crianças e adolescentes com queimadura. *Revista Brasileira de Queimaduras*, 15(4), 240-245. <https://www.rbqueimaduras.com.br/details/320>

- Carvalho, S. D. (2023). Retrato dos rendimentos do trabalho-Resultados da PNAD contínua do terceiro trimestre de 2023. *Carta de Conjuntura*, (56).
- Chagas, J. F., & Fleith, D. D. S. (2009). Estudo comparativo sobre superdotação com famílias em situação socioeconômica desfavorecida. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 15, 155-170. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382009000100011>
- Dalosto, M. D. M., & Alencar, E. M. L. S. D. (2013). Manifestações e prevalência de bullying entre alunos com altas habilidades/superdotação. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 19(3), 363-378. <http://doi.org/10.1590/S1413-65382013000300005>
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2007). *Statistics without maths for psychology*. Pearson Education.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z.A.P. (2017). *Competência social e habilidades sociais: Manual teórico-prático*. Vozes.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z.A.P. (2013). *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática*. Vozes.
- Ferreira, J. F. C., & Fleith, D. D. S. (2012). Características e dinâmica da família de adolescentes talentosos. *Estudos de Psicologia*, 17(1), 15-23.
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26122929003>
- Jolly, J. L., & Matthews, M. S. (2012). A critique of the literature on parenting gifted learners. *Journal for the Education of the Gifted*, 35(3), 259-290.
<https://doi.org/10.1177/0162353212451703>
- Llinares-Insa, L. I., Casino-García, A. M., & García-Pérez, J. (2020). Subjective well-being, emotional intelligence, and mood of parents: A model of relationships. Impact of giftedness. *Sustainability*, 12(21), 8810. <https://doi.org/10.3390/su12218810>
- Machado, N. M., da Silva, Á. R. I., & Portes, J. R. M. (2022). Estresse Parental e Relacionamento Conjugal em pais de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa da literatura. *Contextos Clínicos*, 15(1), 248-273. <http://doi.org/10.4013/ctc.2022.151.12>

- Martins, B. A., & Chacon, M. C. M. (2016). Crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação: as características que contrariam a imagem de aluno “ideal”. *Educação Unisinos*, 20(1), 96-105. <http://doi.org/10.4013/edu.2016.201.10>
- Miot, H. A. (2017). Avaliação da normalidade dos dados em estudos clínicos e experimentais. *Jornal Vascular Brasileiro*, 16, 88-91. <https://doi.org/10.1590/1677-5449.041117>
- Mudrak, J. (2011). “He was born that way”: parental constructions of giftedness. *High Ability Studies*, 22(2), 199–217. <https://doi.org/10.1080/13598139.2011.622941>
- Nakano, T. C., & Oliveira, K. S. (2019). Triagem de indicadores de altas habilidades/superdotação: estrutura fatorial. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 18(4), 448-456. <https://doi.org/10.15689/ap.2019.1804.18478.13>.
- Neumann, P. (2022). A sobre-excitabilidade e a educação nas altas habilidades ou superdotação: Overexcitability and education in high abilities or giftedness. *Revista Cocar*, 17(35). <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5326>
- Oliveira, A. P., Capellini, V. L. M. F., & Rodrigues, O. M. P. R. (2020). Altas Habilidades/superdotação: Intervenção em habilidades sociais com estudantes, pais/responsáveis e professoras. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 26, 125-142. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382620000100008>
- Oliveira, A. P. D., Capellini, V. L. M. F., Rodrigues, O. M. P. R., & Bolsoni-Silva, A. T. (2021). Habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças com Altas Habilidades/Superdotação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41, e219590. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003219590>
- Oliveira, L. C., Eduardo, I. M., Prudente, C. O. M., & Ribeiro, M. F. M. (2018). Estresse em pais de crianças e adolescentes com síndrome de Down. *Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde*, 45, 46-54.

- Olszewski-Kubilius, P., Lee, S.-Y., & Thomson, D. (2014). Family environment and social development in gifted students. *Gifted Child Quarterly*, 58(3), 199–216.
<https://doi.org/10.1177/0016986214526430>
- Pereira, L. M., Viera, C. S., Toso, B. R. G. D. O., Carvalho, A. R. D. S., & Bugs, B. M. (2016). Validação da escala Índice de Estresse Parental para o português do Brasil. *Acta Paulista de Enfermagem*, 29, 671-677. <http://doi.org/10.1590/1982-0194201600094>
- Pilarinos, V., & Solomon, C. R. (2017). Parenting styles and adjustment in gifted children. *Gifted Child Quarterly*, 61(1), 87-98. <https://doi.org/10.1177/0016986216675351>
- Rivas, G. R., Arruabarrena, I., & de Paúl, J. (2021). Parenting Stress Index-Short Form: Psychometric properties of the Spanish version in mothers of children aged 0 to 8 years. *Psychosocial Intervention*, 30(1), 27-34. <https://doi.org/10.5093/pi2020a14>
- Renzulli, J. S. (2016). *The three-ring conception of giftedness: A developmental model for promoting creative productivity*. Prufrock Press Inc.
- Ronksley-Pavia, M., & Neumann, M. M. (2022). Exploring educator leadership practices in gifted education to facilitate online learning experiences for (re) engaging gifted students. *Education Sciences*, 12(2), 99. <https://doi.org/10.3390/educsci12020099>
- Silva, E. G. e, Couto, C., Melo, S. B. de, & Neiva, E. R. (2023). *Análises Estatísticas com Jasp – Um Guia Introductório*. (Free PDF).
- Simonton, D. K. (2002). *A origem do gênio*. Rio de Janeiro: Record.
- Szymanski, A. (2021). High expectations, limited options: How gifted students living in poverty approach the demands of AP coursework. *Journal for the Education of the Gifted*, 44(2), 149-170. <https://doi.org/10.1177/01623532211001443>
- Veloso, R. M., Shimoda, E., Shimoya, A. (2015). A confiabilidade em uma pesquisa sobre qualidade em serviços bancários: um estudo com coeficiente alpha de Cronbach. *Linkania*, 5 (1), 27-51. <https://linkania.org/master/article/view/293>

- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203-220. <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>
- Yazdani, S., & Daryei, G. (2016). Parenting styles and psychosocial adjustment of gifted and normal adolescents. *Pacific Science Review B: Humanities and Social Sciences*, 2(3), 100–105. <https://doi.org/10.1016/j.psrb.2016.09.019>
- Yildiz, S., & Altay, N. (2021). The parenting attitudes and effects on their gifted children: a literature review. *Journal for the Education of Gifted Young Scientists*, 9(2), 123-132. <https://doi.org/10.17478/jegys.864037>
- Zajonc, R. B. (2001). The family dynamics of intellectual development. *American Psychologist*, 56(6–7), 490–496. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.56.6-7.490>.

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE
FACULDADE DE PSICOLOGIA

Prezado Sr.(a),

estás sendo convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa “Correlação entre Estresse Parental e Habilidades Sociais em Crianças com Altas Habilidades.”. Este estudo tem como intenção entender se há uma correlação entre estresse parental de cuidadores de crianças com altas habilidades e as habilidades sociais dessas crianças.

Após o aceite, você responderá um questionário Sociodemográfico, com o intuito de delinear os dados demográficos e sociais. Juntamente, será aplicada Índice de Estresse Parental, que visa avaliar o estresse parental de cuidadores, buscando entender características dos filhos e aspectos dos cuidadores. Também será aplicado a Questionário de resposta socialmente habilidosa para pais, com a intenção de avaliar as habilidades sociais das crianças por meio de 18 perguntas, buscando entender sobre expressão de emoções, assertividade e empatia. Além deles, no final você será convidado a realizar a Entrevista de cuidados parentais, que objetiva entender práticas parentais e a sua percepção sobre aspectos da criança e foi desenvolvida pelos presentes pesquisadores, que será marcada pelos assistentes caso você queira participar. Para fazer isso, você vai precisar de aproximadamente 40 minutos. Não existem respostas certas ou erradas.

A execução do questionário e da escala podem trazer a quebra de sigilo das informações, mas que serão reduzidas através da retirada do espaço para identificação pessoal nos instrumentos, como nome. Além disso, o(a) Sr. (a) poderá ter recordação de eventos estressores que poderão servir de gatilho para a ansiedade, que, caso aconteça, serão aplicados os primeiros socorros psicológicos e ocorrerá o encaminhamento para um profissional competente e, se necessário, o interrompimento da aplicação das escalas.

Além disso, é esperado que, com este estudo, o (a) Sr. (a) terá um possível aprofundamento do entendimento sobre esta temática, facilitando o processo de orientação parental para tais famílias que ainda não são tão vistas dentro da literatura acadêmica. E, no final dos instrumentos, você receberá um folder sobre práticas parentais positivas baseado na literatura científica, que visa orientar sobre algumas dificuldades de ser pai de filhos com AHSD e como contornar essas adversidades, contendo referências de livros e artigos para se aprofundar nessa temática.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa, tendo as respostas em formato confidenciais, inclusive quando os resultados foram apresentados.

Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá nenhum prejuízo se não aceitar ou desistir após ter iniciado os instrumentos.

Outro possível risco seria a quebra de sigilo dos dados (nome, idade, etc.), para tanto, será retirado os nomes e colocado pseudônimos, tais como Mãe 1, para identificação dos testes; além disso, será armazenado os dados em uma pasta no Google drive, que conta com tecnologia de ponta para impedir que sejam hackeados.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos e/ou métodos utilizados, pode procurar por um dos nossos pesquisadores pelos e-mails/números disponibilizados no final deste documento, em horários comerciais.

Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com os pesquisadores responsáveis por um período de cinco anos. Decorrido esse tempo, eles serão descartados de acordo com a legislação

vigente (Resoluções Nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde). As informações serão utilizadas somente para fins científicos. E em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa do CESUPA. Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775, CEP 66613-903. **Horário de Funcionamento:** Seg a Qui (08h as 12h - 13h as 18h) - Sex. (08h as 12h - 13 as 17h) **Fone:** (91) 3205-9000 (Ramal 9044) **e-mail:** cep@cesupa.br.

Nome dos assistentes: Rafael Ferreguete Crispino e Luana Nahum Quintela

[Redacted]

Orientador: Edson Junior Silva da Cruz

[Redacted]

E-mail: edson.cruz@prof.cesupa.br

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
portador de RG/CPF nº _____, telefone: _____, residente à

e-mail _____,

considero-me participando voluntariamente da presente pesquisa e autorizo o uso dos dados por mim fornecidos para fins didáticos e científicos, resguardados os compromissos assinalados por este instrumento.

Fui informado(a) que em caso de danos a minha pessoa, o pesquisador e os alunos serão responsáveis por eventuais reparos ou correções de danos. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e, se desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo. Foi verificado que durante a realização do questionário e da escala que se encontram em anexo a este documento é assegurada a assistência durante toda pesquisa, garantindo-me livre acesso a informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Tendo sido orientado quanto ao teor deste documento e tendo compreendido a natureza e objetivo do estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Belém (PA), ____ de _____ de 2022.

Assinatura do participante

Edson Junior Silva da Cruz

Luana Nahum Quintela

Rafael Ferreguete Crispino

Apêndice B - Questionário Sociodemográfico

Gênero:

- Homem
- Mulher
- Outro

Idade:

- Entre 18 à 24 anos
- Entre 25 à 29 anos
- Entre 30 à 34 anos
- Entre 35 à 39 anos
- Entre 40 à 44 anos
- Entre 45 à 49 anos
- Entre 50 à 54 anos
- Entre 55 à 59 anos
- Entre 60 à 65 anos
- Mais de 66 anos

Estado Civil:

- Solteiro (a)
- Divorciado (a)
- Casado (a)
- Viúvo (a)
- União Estável

Rendimento Mensal:

- Entre 1 a 3 salários-mínimos
- Entre 4 a 6 salários-mínimos
- Entre 7 a 9 salários-mínimos
- Entre 10 a 12 salários-mínimos

Com quem vive (pode marcar mais de um):

- Esposo/Esposa
- Filho/Filha
- Pais/Sogro

Mãe/Sogra

Outros

Qual sua ocupação

Qual sua religião

Qual sua etnia

Quem é o cuidador principal da criança

Beneficiário de programas sociais

Sim Não Qual: _____

Mora em casa própria

Sim Não

Escolaridade da mãe: Ensino Superior Ensino Médio C EMI EFC EFI A

Escolaridade do pai: ES EMC EMI EFC EFI A

Informações da criança:

Sua relação com a criança (ex. mãe, pai, avô, avó):

Nome:

Data de nascimento:

Sexo:

Qual a posição na prole:

Qual série está cursando:

Repetiu alguma série:

Foi diagnosticada com quantos anos

Quem forneceu o diagnóstico

A criança usa alguma medicação

A criança frequenta um tipo de atendimento

Outra pessoa na família tem este diagnóstico de altas habilidades

Anexo A - Índice de Estresse Parental

Índice de estresse parental (PSI)

Instruções:

Ao responder às perguntas deste formulário, pense no filho que mais lhe preocupa.

As perguntas constantes das páginas seguintes requerem que você escolha uma resposta que melhor descreva os seus sentimentos. Se não houver uma resposta que descreva exatamente os seus sentimentos, marque a resposta que mais se aproxime da descrição de como você se sente. A SUA PRIMEIRA REAÇÃO A CADA QUESTÃO DEVE CONSTITUIR SUA RESPOSTA.

Por favor, indique o quanto você concorda ou discorda das afirmações seguintes, circulando o número que melhor corresponde ao que você sente.

	Concordo completamente	Concordo	Não tenho certeza	Discordo	Discordo completamente
Eu gosto de ir ao cinema	1	2	3	4	5

(Se você, às vezes, gosta de ir ao cinema, você deve circular o número 2)

	Concordo completamente	Concordo	Não tenho certeza	Discordo	Discordo completamente
Com frequência, eu tenho a sensação de que não manejo as coisas muito bem	1	2	3	4	5
Eu desisto das minhas coisas para cuidar das necessidades dos meus filhos mais do que esperava	1	2	3	4	5
Eu me sinto preso pelas minhas responsabilidades de pai mãe	1	2	3	4	5
Desde que tive este filho, eu não consigo mais fazer coisas novas e diferentes	1	2	3	4	5
Eu me sinto infeliz com a última compra de roupa que fiz para mim.	1	2	3	4	5
Há algumas coisas que me incomodam em minha vida.	1	2	3	4	5
Ter um filho tem causado mais problemas na minha relação com meu esposo(a) do que eu imaginava.	1	2	3	4	5

Eu me sinto só e sem amigos.	1	2	3	4	5
Quando eu vou a uma festa, eu geralmente acho que não vou me divertir muito.	1	2	3	4	5
Eu não me interessava mais pelas pessoas como antes.	1	2	3	4	5
Eu não gosto das coisas como antes	1	2	3	4	5
Meu filho raramente faz coisas para mim que me deixam feliz.	1	2	3	4	5
Na maioria das vezes, eu sinto que meu filho gosta de mim e quer estar perto de mim	1	2	3	4	5
Meu filho sorri para mim muito menos do que eu esperava.	1	2	3	4	5
Quando faço alguma coisa para o meu filho, eu sinto que meus esforços não são reconhecidos por ele.	1	2	3	4	5
Quando brinca, meu filho não dá risadinhas ou ri com frequência	1	2	3	4	5
Meu filho não parece aprender tão rápido quanto a maioria das crianças.	1	2	3	4	5
Meu filho não sorri tanto quanto a maioria das crianças.	1	2	3	4	5
Meu filho não é capaz de fazer as coisas tanto quanto eu esperava.	1	2	3	4	5
Eu me considero	um pai/mãe muito bom	um pai/mãe melhor que a maioria	um pai/mãe mediar	Alguém que tem problemas em ser pai/mãe	Não muito bom em ser pai/mãe
Eu esperava sentir mais carinho e afeto pelo meu filho do que sinto e isso me	1	2	3	4	5

incomoda					
Algumas vezes, meu filho faz coisas só para me chatear.	1	2	3	4	5
Meu filho parece chorar ou fazer birra mais frequentemente que a maioria das crianças.	1	2	3	4	5
Meu filho geralmente acorda de mal humor.	1	2	3	4	5
Eu sinto que meu filho é muito temperamental e fica chateado facilmente.	1	2	3	4	5
Meu filho faz algumas coisas que me incomodam profundamente.	1	2	3	4	5
Quando acontece alguma coisa que meu filho não gosta, ele reage vigorosamente.	1	2	3	4	5
Meu filho fica aborrecido facilmente com coisas muito pequenas.	1	2	3	4	5
Foi muito mais difícil estabelecer horários para o meu filho comer e dormir do que eu esperava.	1	2	3	4	5
Fazer meu filho começar ou parar alguma coisa é:	Muito mais fácil do que eu esperava	Um pouco mais fácil que eu esperava	tão difícil quanto eu esperava	um pouco mais difícil que eu esperava	muito mais difícil do que eu esperava
Pense cuidadosamente e conte quantas coisas o seu filho faz que lhe aborrecem. Exemplos: motra-see lento, não escuta quando você fala, reage de modo exagerado, chora, interrompe você, briga, faz manha. Faça um círculo que corresponde ao número de coisas que você contou:					
	1-3	4-5	6-7	8-9	10 ou mais
Tem algumas coisas que meu filho faz, que me aborrecem muito	1	2	3	4	5
Meu filho passou a ser um	1	2	3	4	5

problema maior do eu esperava					
Meu filho exige mais do que a maioria das crianças	1	2	3	4	5

Anexo B - Questionário de Resposta Socialmente Habilidade - Pais (QRSH - PAIS)

Instruções para o entrevistado: Abaixo há uma série de descrições de comportamento frequentemente apresentada por crianças. Se a criança com certeza apresenta o comportamento descrito pela afirmação, responda “certamente se aplica”. Se a criança apresenta o comportamento, mas em menor grau ou menos frequentemente, responda “se aplica um pouco”. Se, até onde você tem conhecimento, a criança não apresenta o comportamento, responda “não se aplica”.

COMPORTAMENTOS	Não se aplica	Se aplica um pouco	Certamente se aplica
Faz pedidos?			
Presta ajuda?			
Faz amigos?			
Interage de forma não verbal com pessoas de sua convivência, por meio de sorrisos, gestos?			
Procura sua atenção?			
Faz perguntas?			
Cumprimenta as pessoas?			
Expressa frustração e desagrado de forma adequada, sem prejudicar outras pessoas?			
Brinca com colegas?			
Faz elogios?			
Expressa desejos e preferências, de forma adequada?			
Toma iniciativas?			
Expressa carinhos?			
Comunica-se com as pessoas de forma positiva?			
Expressa seus direitos e necessidades de forma apropriada?			
Usualmente está de bom humor?			
Expressa opiniões?			
Negocia e convence as pessoas de forma apropriada?			

Anexo C - Aceite do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Correlação entre Estresse Parental e Habilidades Sociais em Crianças com Altas Habilidades

Pesquisador: EDSON JÚNIOR SILVA DA CRUZ

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 75524923.6.0000.5169

Instituição Proponente: Centro Universitário do Pará - CESUPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.542.522

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa aborda a temática das altas habilidades/superdotação (AH/SD) em crianças, destacando a complexidade dessas características que envolvem habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. A pesquisa explora a relação entre o estresse parental e as habilidades sociais dessas crianças, reconhecendo que crianças com AH/SD frequentemente apresentam desafios emocionais e de comportamento. A pesquisa se baseia na necessidade de compreender melhor o estresse parental em famílias com crianças com AH/SD, dada a falta de consenso na literatura existente. Pais dessas crianças frequentemente relatam altas expectativas e pressões sobre seus filhos, o que pode influenciar o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Entender se há uma correlação entre estresse parental de cuidadores de crianças com altas habilidades e as habilidades sociais dessas crianças.

Objetivo Secundário:

Investigar o público da pesquisa por meio de um questionário sociodemográfico; Avaliar o nível de estresse parental dos pais das crianças com altas habilidades; Caracterizar as habilidades sociais

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775

Bairro: Souza

UF: PA

Município: BELEM

CEP: 66.613-903

Telefone: (91)4009-9100

E-mail: cep@cesupa.br



Continuação do Parecer: 6.542.522

das crianças, pela perspectiva dos pais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos a serem considerados são os possíveis danos à dimensão psíquica dos participantes, podendo estes serem causados sobretudo pela recordação de eventos estressores que poderão servir de gatilho para a ansiedade. Os participantes poderão interromper a aplicação das escalas, do questionário e do inventário a qualquer momento, assim, o prosseguimento da sua aplicação fica a critério dos entrevistados. Caso necessário, será realizada uma assistência de profissional capacitado em Primeiros Socorros Psicológicos (PSP), que será um dos pesquisadores e seus números estarão dispostos no final do TCLE, seguido por um encaminhamento psicológico especializado por meio dos telefones informados. Outro risco está relacionado à quebra do sigilo das informações dos participantes do estudo. A fim de evitá-lo, não serão feitas identificações destes nas escalas, no inventário e nos questionários, e o acesso às informações e aos dados não públicos destes participantes estarão restritos aos pesquisadores, para uso único e exclusivamente científico.

Benefícios:

Quanto aos benefícios, é de suma importância identificarmos se os fatores do estresse parental estão relacionados com a falta ou excesso de habilidades sociais em crianças com AHSD. Além disso, os questionários podem ser uma possível fonte de conhecimento aos participantes, podendo gerar reflexões e mudanças de hábitos, como procurar ajuda profissional pela percepção de níveis elevados de estresse, caso necessário.

Ademais, os presentes assistentes e pesquisador montaram um folder sobre práticas parentais positivas baseado na literatura científica que será distribuído no final do preenchimento dos instrumentos, para poder orientar sobre algumas dificuldades sobre ser pai de filhos com AHSD e como contornar essas adversidades, contendo referências de artigos e livros caso o participante esteja interessado em aprofundar melhor sobre a temática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está adequado, relevante e abrange os cuidados éticos necessários

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Em concordância.

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775	CEP: 66.613-903
Bairro: Souza	
UF: PA Município: BELEM	
Telefone: (91)4009-9100	E-mail: cep@cesupa.br



Continuação do Parecer: 6.542.522

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2229079.pdf	01/11/2023 11:17:41		Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	01/11/2023 11:17:08	EDSON JÚNIOR SILVA DA CRUZ	Acelto
Outros	QRSH.pdf	01/11/2023 11:12:16	EDSON JÚNIOR SILVA DA CRUZ	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	01/11/2023 11:11:48	EDSON JÚNIOR SILVA DA CRUZ	Acelto
Cronograma	Cronograma.pdf	30/10/2023 18:30:36	EDSON JÚNIOR SILVA DA CRUZ	Acelto
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	30/10/2023 18:29:07	EDSON JÚNIOR SILVA DA CRUZ	Acelto
Orçamento	Orcamento.pdf	16/10/2023 19:38:47	EDSON JÚNIOR SILVA DA CRUZ	Acelto
Outros	Sociodemografico.pdf	16/10/2023 19:38:34	EDSON JÚNIOR SILVA DA CRUZ	Acelto
Outros	TERMO_DE_ACEITE_DE_ORIENTACAO.pdf	10/10/2023 17:46:13	EDSON JÚNIOR SILVA DA CRUZ	Acelto
Outros	Indice_de_Estresse_parental.pdf	10/10/2023 17:42:12	EDSON JÚNIOR SILVA DA CRUZ	Acelto
Outros	Entrevista_de_Cuidados_Parentais.pdf	10/10/2023 17:41:02	EDSON JÚNIOR SILVA DA CRUZ	Acelto
Outros	TAGSI.pdf	10/10/2023 17:40:26	EDSON JÚNIOR SILVA DA CRUZ	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775
 Bairro: Souza CEP: 66.613-903
 UF: PA Município: BELEM
 Telefone: (91)4009-9100 E-mail: cep@cesupa.br



Continuação do Parecer: 6.542.522

BELEM, 30 de Novembro de 2023

Assinado por:
Celice Cordeiro de Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Almirante Barroso n.3775

Bairro: Souza

CEP: 66.613-903

UF: PA

Município: BELEM

Telefone: (91)4009-9100

E-mail: cep@cesupa.br